



# PLANO DE CONTINGÊNCIA ESPECÍFICO PARA AS ONDAS DE CALOR

## ACES AMADORA

## 2013

Documento de trabalho proposto e 30 Abril 2013

Revisto em 14/05/2013 por \_\_\_\_\_ Autoridades de Saúde do ACES Amadora

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/2013 por \_\_\_\_\_ Directora Executivo do ACES Amadora



## ÍNDICE

<b>SIGLAS</b> .....	2
<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b> .....	3
<b>2. ENQUADRAMENTO</b> .....	3
<b>3. OBJECTIVOS</b> .....	3
<b>4. RECURSOS HUMANOS</b> .....	3
<b>5. PARCEIROS</b> .....	4
<b>6. GRUPOS VULNERÁVEIS</b> .....	4
<b>8. NIVEIS DE ALERTA</b> .....	6
<b>9. ACTUAÇÃO PREVISTA</b> .....	7
<b>10. MONITORIZAÇÃO</b> .....	7
<b>11. INDICADORES</b> .....	8
<b>12. ANEXOS</b> .....	8
<b>13. DOCUMENTAÇÃO BASE</b> .....	8



## **SIGLAS**

**ACES** – Agrupamento dos Centros de Saúde

**ARSLVT, IP** – Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, Instituto Público

**AS** – Autoridade de Saúde

**DGS** – Direcção Geral da Saúde

**OAS** – Organização de Apoio Social

**SMAS** – Serviço Municipal de Água e Saneamento

**SMPC** – Serviço Municipal de Protecção Civil

**UCC** – Unidade de Cuidados de Saúde na Comunidade

**UCSP** – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados

**URAP** – Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados

**US** – Unidade de Saúde

**USF** – Unidade de Saúde Familiar

**USP** – Unidade de Saúde Pública



## 1. IDENTIFICAÇÃO

### Plano de Contingência Específico do ACES AMADORA para as Ondas de Calor-2013

## 2. ENQUADRAMENTO

O Plano de Contingência para Ondas de Calor 2013, da Direcção Geral da Saúde, considera que ao nível dos Agrupamentos de Centro de Saúde (ACES) deverão ser elaborados e desenvolvidos Planos de Contingência Específicos, de acordo com as áreas de influência respectivas e com base nas Orientações para Acção das Autoridades de Saúde, elaboradas em Maio de 2011, pelo grupo técnico de protecção civil da ARSLVT, IP.

Estes Planos deverão reconhecer os grupos de população vulnerável ao calor, desenvolver a articulação interinstitucional, divulgar os alertas definidos e promover a implementação de medidas para minimização dos efeitos das ondas de calor sobre a saúde humana.

Considerando tratar-se de uma questão de saúde pública, a Unidade de Saúde Pública do ACES AMADORA delineou o presente Plano de Contingência Específico, com a finalidade de operacionalizar o Plano de Contingência para as Ondas de Calor 2013, para o concelho abrangido pelo ACES AMADORA.

## 3. OBJECTIVOS

- OBJECTIVO GERAL:
  - Contribuir para a minimização dos efeitos das ondas de calor na saúde da população do ACES AMADORA.
- OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:
  1. Identificar grupos de população mais vulneráveis ao calor;
  2. Identificar situações especiais ou eventos com grande concentração de pessoas;
  3. Identificar e caracterizar potenciais locais de abrigo;
  4. Assegurar medidas de minimização dos efeitos das ondas de calor sobre a saúde;

## 4. RECURSOS HUMANOS

### RESPONSÁVEIS:

- Directora Executivo do ACES AMADORA
- Autoridades de Saúde do ACES AMADORA

### COORDENADOR: José Luís Silva

- Autoridades de Saúde: António Carlos Silva, Dora Vaz, Etelvina Calé, José Luís Silva, Marina Soares
- Técnica de Saúde Ambiental: Dalila Pinto e Cláudia Amaral
- Enfermeira de Saúde Pública: Paula Costa

### OUTROS PROFISSIONAIS DO ACES-AMADORA:

- Médicos, Enfermeiros e outros Técnicos das Unidades de Saúde



## 5. PARCEIROS

ENTIDADE	REPRESENTANTE(S)	CONTACTO	E-MAIL
- Serviço Municipal Proteção Civil	- Luís Carvalho - Comandante Mário Fernandes	- 968340468 - 214948638	- proteccão.civil@cm-amadora.pt
- Hospital Fernando da Fonseca	- Dra. Francisca Frade (Diretora da Urgência) - Chefe da Equipa de Urgência - Dr. Nuno Alves (Diretor Clínico)	- 918689077 - 961708829 - 961708841 - 214348207 - 214348215	- francisca.frade@gmail.com - sec.urg.dir@hff.min-saude.pt
- Serviço Local de Segurança Social	- Susana Nogueira	-214989000 -963139872	susana.nogueira@seg-social.pt
- Bombeiros Voluntários da Amadora	- Mário Conde	- 962144702	_____
- Divisão da Polícia de segurança Pública – Amadora	- Luís Pebre	- 968563201	- lpebre@psp.pt
- Serviços Municipalizados de água e Saneamento de Oeiras e Amadora	- Luís Melo - Maria Julieta M. Marques - Ana Paula T. Saramago	- 919713143 - 962721604 - 912261082	- directordelegado@smas-oeiras-amadora.pt - mjmarques@smas-oeiras-amadora.pt - apsaramago@smas.oeiras-amadora
- Intervenção Social	- Ana Moreno	-962533120	Ana.moreno@cm-amadora.pt

## 6. GRUPOS VULNERÁVEIS

Consideram-se grupos vulneráveis aos efeitos das Ondas de Calor a população com as seguintes características:

GRUPOS VULNERÁVEIS	ESTIMATIVA (N.º)
a) Pessoas idosas ( <input type="checkbox"/> 65 anos) que vivem isoladas sem apoio institucional	500
b) Crianças (< 5 anos) de famílias de risco	50
c) Pessoas idosas ( <input type="checkbox"/> 65 anos) institucionalizadas	386
d) Crianças (< 5 anos) institucionalizadas	2655
e) Pessoas com doenças crónicas (cardíacas, respiratórias, renais, diabetes, alcoolismo e outras), doentes imunodeprimidos e obesidade, referenciados em: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cuidados Continuados</li> <li>- Segurança Social</li> <li>- Apoio social da Câmara Municipal da Amadora</li> </ul>	230 120 157
f) Indivíduos ativos que exercem funções no exterior por períodos de tempo prolongado: <ul style="list-style-type: none"> <li>- bombeiros</li> <li>- forças de segurança,</li> <li>- desportistas, trabalhadores da construção civil, etc</li> </ul>	118 460 —
g) Participantes em eventos realizados ao ar livre (Amadora Educa, festas da cidade, feiras e concertos)	4000



## 7. CARACTERIZAÇÃO DO PLANO

A cada fase de ação corresponde um conjunto de atividades que deverão ser coordenada pela Autoridade de Saúde e desenvolvidas em estreita articulação com a Comissão Municipal de Proteção Civil.

### **1. Fase de Planeamento**

#### 1.1. Articulação com as unidades exteriores

Deve privilegiar-se a articulação com os órgãos de Proteção Civil, Hospital, Segurança Social, Segurança e Socorro.

#### 1.2. Sistema de liderança

Coordenado pela Autoridade de saúde integrada na Comissão Municipal de Proteção Civil.

#### 1.3. Alertas e accionamento do plano

Devem prever-se os mecanismos para ajuste dos níveis de Alertas definidos pelo Grupo de Trabalho Regional da ARSLVT, IP. (ver 9. Actuação Prevista)

#### 1.4. Informação

Preparar a informação-tipo e circuitos a transmitir à população em geral e aos grupos vulneráveis em risco, sobre medidas e procedimentos a adoptar.

#### 1.5. Identificação de pessoas vulneráveis em risco

Deve prever-se o número de pessoas mais susceptíveis aos efeitos de uma onda de calor, atendendo ao seu estado de saúde e às suas características sociais e habitacionais.

#### 1.6. Inventariação e qualificação das respostas

A cada nível de vulnerabilidade (I, II e III) corresponde um tipo de resposta adequada à protecção da saúde desta população.

1.7. Nas respostas adequadas, devem-se prever abrigos temporários de livre acesso, com apoio social e abrigos permanentes com apoio de saúde e social.

#### 1.8. Recursos humanos

Em situações de emergência deve ser assegurada a prestação de cuidados. Deve ser previsto o reforço de equipas da Saúde/ Social.

#### 1.9. Gestão dos abrigos

Para os abrigos deverá nomear-se um responsável, que define as ações de organização e gestão (Anexo 3 – grelhas de apoio).

### **2. Fase de Vigilância**

A fase de vigilância inicia-se a 15 de Maio e termina a 15 de Setembro. Contempla as seguintes ações:

2.1. Avaliação do Risco e ajuste dos níveis de alerta emitidos pelo Grupo de Trabalho Regional da ARSLVT.

2.2. Comunicação da situação de alerta à Comissão Municipal de Proteção Civil.

2.3. Informação aos Profissionais de Saúde.

2.4. Divulgação Pública aos órgãos de comunicação sobre o nível de alerta.

2.5. Atualização de dados sobre a população vulnerável e de recursos (abrigos, fontes alternativas de água e equipas de prestação de cuidados de saúde.

2.6. Divulgação das medidas de prevenção de agravamento dos efeitos sobre a saúde da População.

### **3. Fase de Emergência**

A fase de emergência inicia-se com a atuação de alerta vermelho para os diferentes grupos de população vulnerável.

Esta fase pressupõe o desenvolvimento das seguintes acções:

- Comunicação do estado de alerta à CMPC e solicitação do accionamento do Plano de Emergência Municipal, se necessário;

- Divulgação das medidas de protecção da saúde da população vulnerável;

- Coordenação das actividades desenvolvidas pelos parceiros;



- Adequação das medidas desenvolvidas com as necessidades da população vulnerável;
- Vigilância da qualidade dos recursos disponibilizados (água, alimentos);
- Monitorização da procura de cuidados de saúde;
- Monitorização da morbilidade e mortalidade;
- Retorno de informação à Autoridade de Saúde Regional via GTR.

Nesta fase a **informação e comunicação** entre entidades e demais parceiros deverá ser feita da seguinte forma: (Anexo 1)

- A Autoridade de Saúde Local deve informar a Unidade de Saúde Pública Local, os Coordenadores das Unidade de Saúde Locais e Direcção Hospitalar do nível de alerta adoptado localmente, assim como os responsáveis locais dos Serviços de Segurança Social, as Comissões Municipais de Protecção Civil dos concelhos abrangidos sobre o nível de alerta emitido e o resultado da avaliação do risco para a saúde da população vulnerável;
- As entidades envolvidas devem informar a AS sobre a existência ou previsão de ocorrências especiais e sobre as acções/respostas implementadas considerando o nível de alerta adoptado;
- A AS Local informa os meios de comunicação social locais sobre o nível de alerta e as medidas de protecção adequadas e os recursos disponibilizados.

#### **4. Fase de Avaliação**

As actividades desenvolvidas devem ser avaliadas de forma a adequar futuras intervenções e articulações com os parceiros. Para tal deverá ser elaborado um relatório síntese sobre as acções desenvolvidas localmente durante a fase de emergência, mencionando facilidades e/ou constrangimentos no desenvolvimento do Plano de Contingência e indicando medidas que visem a melhoria ou eficácia de intervenções futuras. (Anexo 5)

O relatório síntese ou cópia deste deverá ser remetido à Autoridade de Saúde Regional no final do período de activação de cada Plano.

## **8. NIVEIS DE ALERTA**

O Plano de Contingência para Ondas de Calor 2013 da DGS mantém definidos três níveis de alerta possíveis para o período de 15 de Maio a 30 de Setembro.

Os alertas são divulgados pelo GTR e comunicados às Autoridades de Saúde.

Nível 1 – Alerta Verde: Temperaturas normais para a época do ano.

Nível 2 – Alerta Amarelo: Temperaturas elevadas podem provocar efeitos na saúde

Nível 3 – Alerta Vermelho: Temperaturas muito elevadas podem trazer graves problemas para a saúde.

Os níveis de alerta difundidos pela DGS deverão/poderão ser ajustados pelo GTR e/ou pelas Autoridades de Saúde tendo em consideração as especificidades geodemográficas da população do ACES.



## 9. ACTUAÇÃO PREVISTA

	<b>Autoridades de Saúde</b>	<b>ACES Amadora</b>	<b>Serviços Municipais de Protecção Civil (SMPC)</b>	<b>Instituições de Apoio Social (OAS)</b>
<b>Alerta Verde</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Recepção de informação da DGS e GTR</li> <li>▪ Activação do Plano</li> <li>▪ Articulação com Unidades de Saúde (US) e parceiros locais</li> <li>▪ Acerto do Plano de Intervenção</li> <li>▪ Divulgação de medidas preventivas</li> <li>▪ Identificação de grupos vulneráveis</li> <li>▪ Levantamento das necessidades e recursos disponíveis (Abrigos e Água potável)</li> <li>▪ Avaliação da qualidade dos recursos (abrigos e fontes alternativas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Divulgação de Plano Específico do ACES pelas Unidades de Saúde (US)</li> <li>▪ Acerto do Plano de Intervenção com as outras entidades</li> <li>▪ Informação aos profissionais de saúde</li> <li>▪ Identificação de potenciais pessoas vulneráveis</li> <li>▪ Divulgação de medidas preventivas aos utentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Acerto do Plano de Intervenção com as outras entidades</li> <li>▪ Identificação de possíveis locais de abrigo para grupos vulneráveis</li> <li>▪ Identificação de fontes alternativas de água</li> <li>▪ Reforço na divulgação de medidas preventivas à população em geral</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Acerto do Plano de Intervenção com as outras entidades</li> <li>▪ Identificação de potenciais pessoas ou grupos de pessoas vulneráveis</li> <li>▪ Contacto domiciliário com grupos vulneráveis</li> <li>▪ Divulgação de medidas preventivas a grupos vulneráveis</li> <li>▪ Levantamento das necessidades de recursos</li> </ul>
<b>Alerta Amarelo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Difusão de alerta – SMPC, OAS e US</li> <li>▪ Divulgação de medidas de protecção</li> <li>▪ Assegurar respostas a necessidades</li> <li>▪ Vigilância da qualidade dos recursos Monitorização das medidas tomadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Contacto domiciliário com pessoas vulneráveis e levantamento das necessidades;</li> <li>▪ Alertar profissionais para eventual acréscimo na prestação de cuidados</li> <li>▪ Reforço de profissionais nas unidades de saúde</li> <li>▪ Vigilância/reforço na aplicação de medidas</li> <li>▪ Monitorização da procura dos serviços (SINUS)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Eventual activação do Plano de Emergência Municipal</li> <li>▪ Difusão de alerta</li> <li>▪ Divulgação de medidas de protecção</li> <li>▪ Possível disponibilização de abrigos</li> <li>▪ Possível distribuição de água potável</li> <li>▪ Activar voluntários para apoio</li> <li>▪ Assegurar transporte de pessoas para unidade de saúde e/ou abrigo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Visitação domiciliária a grupos vulneráveis</li> <li>▪ Vigilância/reforço na aplicação de medidas</li> <li>▪ Assegurar transporte de pessoas/grupos vulneráveis para abrigos</li> <li>▪ Disponibilização de pessoal associado para apoio de grupos vulneráveis em abrigos</li> </ul>
<b>Alerta Vermelho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Articulação com entidades</li> <li>▪ Difusão de alerta</li> <li>▪ Assegurar respostas a necessidades</li> <li>▪ Monitorização das medidas tomadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Disponibilização de profissionais para prestação de cuidados domiciliários</li> <li>▪ Encaminhamento de profissionais de saúde para abrigos</li> <li>▪ Monitorização da procura dos serviços (SINUS)</li> <li>▪ Monitorização dos efeitos na saúde e mortalidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Activação do Plano de Emergência Municipal</li> <li>▪ Designar abrigos</li> <li>▪ Transporte de pessoas / grupos para unidade de saúde e/ou abrigo</li> <li>▪ Encaminhamento de voluntários para abrigos</li> <li>▪ Distribuir água potável</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Visitação domiciliária a grupos vulneráveis</li> <li>▪ Encaminhamento de pessoal associado para apoio em abrigos</li> <li>▪ Transporte de pessoas/grupos vulneráveis para abrigos</li> </ul>

## 10. MONITORIZAÇÃO

De acordo com o indicado no PCOC 2013 da DGS, os alertas definidos para o ACES Amadora, as ocorrências relacionadas com potenciais efeitos do calor e as respectivas medidas tomadas deverão ser registadas e comunicadas ao GTR, através da área reservada do sítio da DGS, e-mail e outros meios de comunicação considerados oportunos.



## 11. INDICADORES

### Planeamento:

Identificar grupos de população mais vulneráveis ao calor:

*N.º de pessoas vulneráveis identificadas*  
----- X 100

*N.º de habitantes no ACES*

### Vigilância:

N.º de acções de sensibilização realizadas para grupos de população vulnerável;  
N.º de pessoas vulneráveis abrangidas pelas acções

----- X 100

*N.º de pessoas vulneráveis identificadas*

### Emergência:

Avaliação do risco:

*N.º de alertas ajustados*  
----- X 100

*N.º de alertas recebidos*

### Avaliação:

*N.º de pessoas vulneráveis falecidas no período de vigência do Plano*  
----- X 100

*N.º de pessoas vulneráveis identificadas*

## 12. ANEXOS

Anexo 1 – Fluxograma de articulação com parceiros

Anexo 2 – Grelhas de apoio à implementação do plano:

Grelha A – Identificação e resposta a grupos vulneráveis (Ação Social da Câmara;  
Serviço Local de Segurança Social e Unidade de Cuidados Continuados)

Grelha B – Localização e contactos de grupos vulneráveis (Ação Social da Câmara;  
Serviço Local de Segurança Social e Unidade de Cuidados Continuados)

Grelha C – Relação de pessoas evacuadas (responsável de abrigos)

Grelha D – Recursos Humanos mobilizados para abrigos (ACES Amadora; Protecção  
Civil e Bombeiros)

Grelha E – Caracterização das fontes de água alternativas

Anexo 3 – Identificação de grupos vulneráveis

Anexo 4 – Caracterização de abrigos

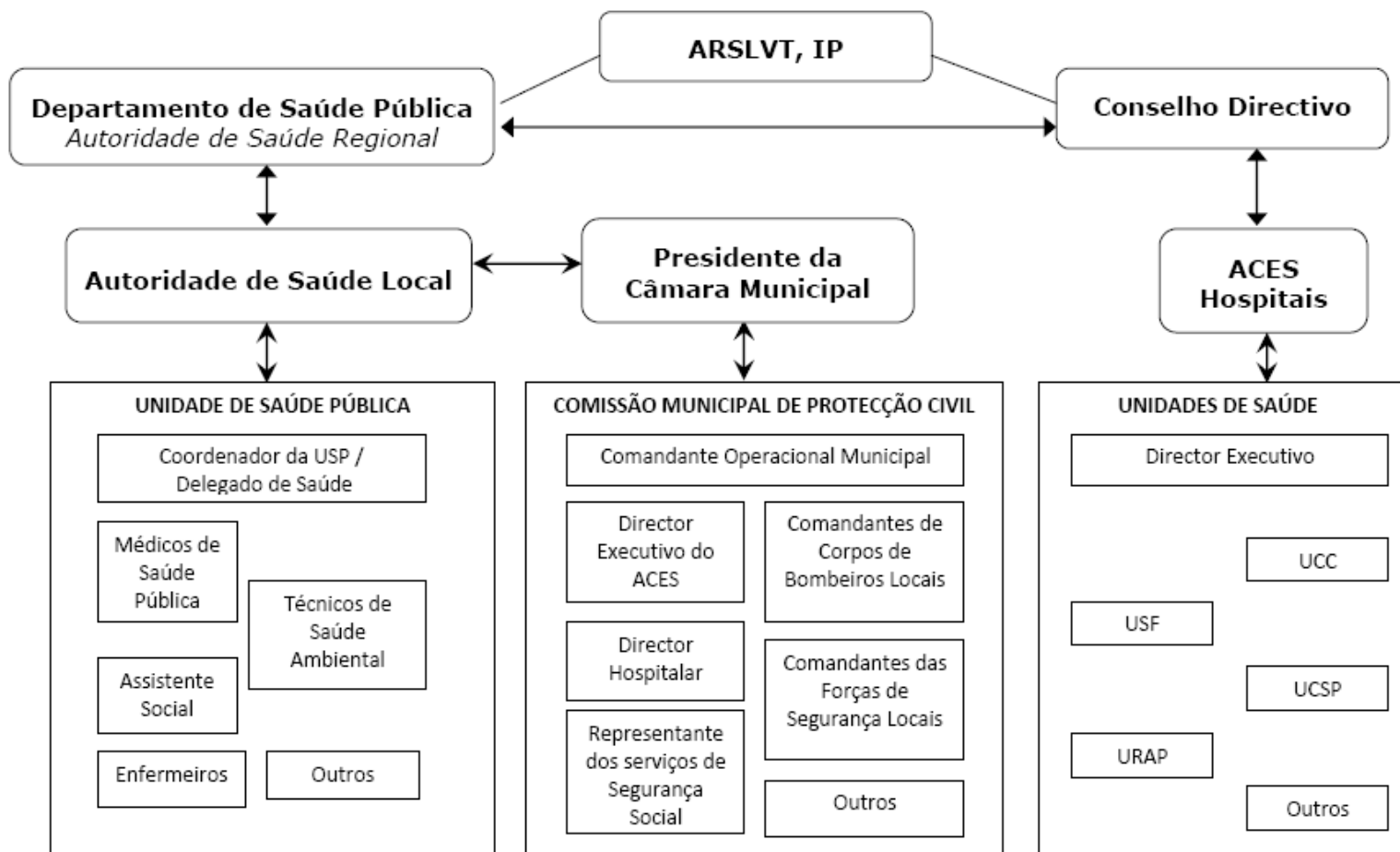
Anexo 5 – Relatório-síntese

## 13. DOCUMENTAÇÃO BASE

- Plano de Contingência para Ondas de Calor 2013, Direcção Geral da Saúde, Ministério da Saúde, Maio 2013; Orientações para a acção das Autoridades de Saúde – PCEOC – Grupo Técnico de Protecção Civil do Departamento de Saúde Pública da ARSLVT, IP.
- Informação disponibilizada no site da DGS (Circulares informativas n.º 21-26 e 29 de 18/08/2008).



Anexo 1 – Fluxograma de articulação com parceiros







### Grelha B – Localização e contactos de grupos vulneráveis

CONTACTOS	INSTIT. _____	INSTIT. _____	INSTIT. _____	INSTIT. _____
GRUPOS	RESP: _____	RESP: _____	RESP: _____	RESP: _____
	TELEF/ FAX: _____	TELEF/ FAX: _____	TELEF/ FAX: _____	TELEF/ FAX: _____
Pessoas idosas que vivem isoladas sem apoio institucional	N.º: Local:	N.º: Local:	N.º: Local:	N.º: Local:
Crianças de <5 anos de famílias de risco	N.º: Local:	N.º: Local:	N.º: Local:	N.º: Local:
Pessoas idosas institucionalizadas	N.º: Local:	N.º: Local:	N.º: Local:	N.º: Local:
Crianças de <5anos institucionalizadas	N.º: Local:	N.º: Local:	N.º: Local:	N.º: Local:
Pessoas com patologias específicas*	N.º: Local:	N.º: Local:	N.º: Local:	N.º: Local:

\* Doenças crónicas (doenças cardíacas, respiratórias, renais, diabetes, alcoolismos, e outras), imunodeprimidos, e obesidade, independentemente do grupo etário e grau de dependência, referenciados em cuidados continuados/segurança social/IPSS.





Grelha D – Recursos Humanos mobilizados para abrigos

INSTITUIÇÃO	N.º PESSOAS / VALÊNCIAS							ABRIGO
	CUIDADOS SAÚDE			APOIO SOCIAL		BOMBEIROS	OUTROS (socorristas, voluntários)	
	Médicos	Enf.º	Outros	Assistente Social	Auxiliares			



### Grelha E – Caracterização das fontes de água alternativas

<b>TIPO FONTES DE ÁGUA ALTERNATIVAS*</b>	<b>LOCALIZAÇÃO</b>	<b>ACESSOS A VEÍCULOS E/OU PESSOAS</b>	<b>CAPACIDADE DOS DEPÓSITOS</b>	<b>VIGIADA</b>

\*Fontanários, nascentes, furos, poços, depósitos (reservatórios e cisternas), e outros.



### Anexo 3 – Identificação de grupos vulneráveis

#### 1.º - Identificação e quantificação de *peças vulneráveis em risco* existentes no ACES.

O número de pessoas identificadas servirá de base para representar a população do ACES com mais necessidades de resposta em situação de alerta de saúde pública.

Este indicador (X), em termos de protecção civil será mais útil pois servirá de critério para distribuir os recursos disponíveis (cuidados de saúde e/ou sociais e locais para abrigo) perante as diferentes necessidades sentidas pela população.

p. ex.: No ACES W com 150000 habitantes, foram identificadas pelas equipas de saúde 45 pessoas em situação de carência social, vivendo em habitação sem condições de salubridade e com necessidades de saúde acrescidas em caso de alerta de onda de calor ou de vaga de frio (mobilidade condicionada, acamado e/ou portador de patologia crónica). Este número de pessoas vulneráveis identificadas corresponderá a X% da população residente naquele ACES.

#### 2.º - Determinação de níveis de necessidades e de respostas adequadas:

Considerando que nem todas as pessoas vulneráveis terão as mesmas necessidades e que num cenário de temperaturas extremas as condições sociais e habitacionais contribuem para a protecção do estado de saúde, torna-se importante definir critérios que permitam distribuir as respostas disponíveis pela população em risco.

Assim propõe-se que:

- O valor anteriormente encontrado (X) corresponda ao nível III de vulnerabilidade, o nível mais elevado de necessidades e de respostas adequadas (reforço na prestação de cuidados de saúde e vigilância médica, apoio na alimentação e higiene pessoal, mobilização/deslocação para local com condições de salubridade adequadas)
- O nível II corresponderá à carência de apoio social (mobilização, alimentação e/ou higiene) e habitacional (melhores condições de saneamento, arejamento e/ou climatização) que uma pessoa vulnerável terá em caso de onda de calor ou vaga de frio. Para quantificação da população vulnerável nestas circunstâncias multiplica-se o valor de X por 4, obtendo-se o valor Y representativo da porção de população residente no ACES nestas condições.
- O nível I corresponderá ao valor de Y multiplicado por 6.

Para uma melhor compreensão das necessidades e adequação de respostas apresenta-se a seguinte matriz:

Níveis de vulnerabilidade	Caracterização da população vulnerável em risco		
	Saúde	Social	Habitação
I $Y*6 = Z\%$	Sem necessidades acrescidas	Autónomo	Insalubre
II $X*4 = Y\%$	Sem necessidades acrescidas	Dependente	Insalubre
III $X\%$	Com necessidades acrescidas	Dependente	Insalubre



Níveis de vulnerabilidade	Caracterização da população vulnerável em risco		
	Saúde	Social	Habitação
I	Sem necessidades acrescidas	Autónomo	Insalubre
II	Sem necessidades acrescidas	Dependente	Insalubre
III	Com necessidades acrescidas	Dependente	Insalubre

#### Conceitos:

*Pessoas vulneráveis* – pessoas portadoras de diversos tipos e níveis de dependência, habitualmente com doenças crónicas, algumas delas incuráveis ou em convalescença de doença aguda incapacitante.

*Pessoas vulneráveis em risco* – Pessoas vulneráveis cujas características sociais e habitacionais não são suficientes para garantir a protecção do seu estado de saúde quando ocorram fenómenos climáticos extremos, encontrando-se mais susceptíveis aos seus efeitos sobre a saúde.

*Necessidades acrescidas* – diz respeito à necessidade de reforço das acções de vigilância de saúde e prestação de cuidados de saúde tendo por base a sensibilidade patológica da pessoa vulnerável;

*Dependente* – pessoa vulnerável que vive sozinha, sem apoio familiar contínuo e/ou com mobilidade condicionada, que depende de terceiros para a alimentação, higiene e deslocação;

*Habitação salubre* – diz respeito à condição da habitação relativamente à existência de requisitos de higiene e saúde imprescindíveis para a qualidade de vida dos utilizadores/residentes, nomeadamente abastecimento de água potável, rede de esgotos, arejamento/ventilação, meios de climatização (aquecimento e/ou arrefecimento), electricidade, etc; *Insalubre* – ausência de um ou mais requisitos de higiene e saúde.



### Anexo 4 – Caracterização de abrigos

IDENTIFICAÇÃO DE ABRIGO				
Designação: _____		Utilização tipo: _____		
Local: _____		Telefone: _____		
Responsável: _____		Contactos: _____ / _____		
POPULAÇÃO ALVO				
Grupos homogêneos N.º máx. pessoas: _____		Prestação Cuidados de Saúde: 1.º Socorros: _____ Enf. ambulatória: _____ Cuidados Médicos/Cirurgia: _____	Acamados /grandes dependentes: N.º camas: _____	
Famílias c/ crianças: N.º adultos: _____ Crianças: _____				
CARACTERIZAÇÃO				
Acessibilidade			Sim	Não
Viaturas de socorro e/ou transporte de pessoas			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pessoas com mobilidade condicionada			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estacionamento			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Salubridade			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ventilação	Natural		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Artificial / forçada		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Calor e Frio		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Só calor ou só frio: _____		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Todos os compartimentos:		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Espaços com renovação de ar forçada:			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Alimentação	Cozinha		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Copa		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Refeitório integrado na cozinha ou copa	Capacidade _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Refeitório em sala própria	Capacidade _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Instalações Sanitárias (1 para cada 20 pessoas)	Separadas por sexo		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	C/ acessibilidade		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Equipamento mínimo: lavatório e sanita		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Fraldário		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Produtos de ensaboamento e secagem			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Banheiros (1 para cada 10 pessoas)	Separados por sexo		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Integrado na IS		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	C/ acessibilidade		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Zona livre para vestiário		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Água quente			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Água para consumo humano	Rede Pública: Sistema _____ Análise: ____/____/____ R: ____		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Fonte Alternativa: Origem: _____ Distribuição: _____ Análise: ____/____/____ R: ____		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Meio de Aquecimento _____		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Saneamento básico	Sistema de Esgotos: _____		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Recolha de Resíduos: _____		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conforto e segurança			Sim	Não
Sala de entretenimento	Equipamentos audiovisuais		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Equipamento lúdico		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Bar ou cafetaria		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Biblioteca		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Área para descanso	Separada por sexo		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Quartos: Simples: ____ Duplos: ____		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Camarata: N.º camas: _____		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sofás de repouso N.º: _____			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comunicações	Internet		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Telefone		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Fax		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Segurança contra incêndios	Sistema /Central de Detecção e de Alarme		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Regras de segurança afixadas		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Sinalização e Iluminação de evacuação		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Meios de 1.ª Intervenção: Extintores		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Instruções de combate a incêndios			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Saúde		Sim	Não
Primeiros Socorros	Marquesa e materiais de 1º socorros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sala Enfermagem	Marquesa, lavatório, equipamento de frio, material de sutura e tratamentos, desinfetantes e EPI	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gabinete Médico	Marquesa, lavatório e armário de farmácia (com tranca)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>OBSERVAÇÕES:</b>			
<p><b>UTILIZAÇÕES POSSÍVEIS:</b>                      Ondas de Calor:                      Vagas de Frio:                      Epidemias/pandemia:                      Chelias:                      Grandas acidentas:                      Prestação de cuidados de saúde:</p> <p><b>N.º DIAS:</b></p> <p><b>POPULAÇÃO ALVO:</b>                      Grupos homogéneos                      Famílias                      Acamados/grandes dependentes                      Outros</p>			
<b>Notas:</b>			
<p><b>Acessibilidade:</b>  <u>Exterior:</u> Acesso a viaturas de socorro ou carrinhas de transporte de pessoas, acesso a macas, rampas, portas largas  <u>Interior:</u> ausência de barreiras arquitectónicas, circulação de macas e cadeiras de rodas, rampas, elevadores</p> <p><b>Ventilação:</b>  <u>Natural:</u> só janelas e portas  <u>Artificial/forçada:</u> através de meios mecânicos auxiliares/complementares (calor e/ou frio)  <u>Calor e Frio:</u> Ar condicionado, sistema AVAC, Termoventilador  <u>Sa. calor:</u> Aquecedor, lareira, salamandra, aquecimento central  <u>Sa. frio:</u> Ventilinha, coluna vertical ou horizontal  <u>Espacos com renovação de ar:</u> salas, quartos, camaratas, cozinha, copas, refeitório, salas de saúde, instalações sanitárias e banheiros</p> <p><b>Alimentação:</b>  <u>Cozinha:</u> frigorífico e congelador, 2 outas, fogão e forno, máquina de lavar loiça, bancada, armários, exaustão  <u>Copa:</u> Frigorífico, cuba, melo de aquecimento de refeições pré-confeccionadas</p> <p><b>Instalações sanitárias (+/- 1 para 20p):</b>  <u>Equipamento mínimo:</u> 1 sanita e 1 lavatório  <u>Acessibilidade:</u> sanita adaptada, estacionamento de cadeira em pelo menos um dos lados, barras de apoio fixa e rebatível  <u>Eraçado:</u> bancada com sistema de anti-queda (cinto segurança) sistema rebatível na parede, sofá para amamentação, lavatório, banheira com tomada de água, balde para recolha de sujos  <u>Produtos de higiene:</u> papel higiénico, sabão individual, secador individual</p> <p><b>Banheiros (+/- 1 para 10p):</b>  <u>Equipamento mínimo:</u> 1 base de duche, banco, cabide, tapete antiderrapante, resguardo (cortina ou porta)  <u>Acessibilidade:</u> base ao nível do pavimento e/ou area livre que permita banho assistido, barras de apoio, banco ou cadeira higiénica;  <u>Produtos de higiene:</u> papel higiénico, sabão individual, secador individual</p> <p><b>Água para consumo humano:</b>  <u>Rede Pública:</u> indicar sistema de abastecimento, data da última análise e resultado (C: Conforme, NC: Não Conforme / P: Potável, PV: Potável sobre Vigilância ou I: Imprópria)  <u>Fonte alternativa:</u> indicar origem (fonte, furo particular, outro sistema público vizinho, engarrafada ou acondicionada), melo de distribuição (porta a porta, sistema, introdução no sistema local), data da última análise e resultado (C: Conforme, NC: Não Conforme / P: Potável, PV: Potável sobre Vigilância ou I: Imprópria)  <u>Melo de aquecimento:</u> Termoacumulador (cilindro), Caldeira (elétrica ou a gás), Esquentador, sistema central (combustível líquido);</p> <p><b>Saneamento Básico:</b>  <u>Sistema de esgoto:</u> Ligação ao sistema público, Fossa séptica  <u>Recolha de resíduos:</u> Municipal, empresa especializada (recicláveis e/ou específicos)</p> <p><b>Sala de entretenimento:</b>  <u>Equipamentos audiovisuais:</u> TV, rádio, leitor de CD  <u>Equipamento lúdico:</u> jogos de mesa, espaço de recreio</p>			
<p><b>Avaliação:</b> ____ / ____ / ____</p> <p><b>Participantes:</b> _____</p>			



### Anexo 5 – Relatório-síntese

Autoridade de Saúde \_\_\_\_\_ Unidade de Saúde Pública \_\_\_\_\_ ACES \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

Concelhos: \_\_\_\_\_

População/habitantes: \_\_\_\_\_

Outras características geodemográficas \_\_\_\_\_

<i>Planeamento</i>	<i>Sím</i>	<i>Não</i>	<i>N.º</i>	<i>Observações</i>	<i>Propostas para melhoria</i>
Planos de Contingência Específicos					
Articulação com parceiros					
Identificação de pessoas vulneráveis					
Avaliação de necessidades (saúde, social, habitacional)					
Caracterização de abrigos					
<i>Vigilância</i>					
Accionamento do Plano					
Avaliação do risco / alertas ajustados					
Divulgação de informação					
<i>Intervenção</i>					
Prestação de cuidados de saúde adicionais					
Reforço do apoio social					
Disponibilização de abrigos					
Abastecimento de água por fontes alternativas					
Activação de Plano de Emergência Municipal					
<i>Avaliação local</i>					
Relatório intervenção de parceiros					